GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a, Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana Acacia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a Este Gi

pretende dar continuidade ?s discuss?es inauguradas na RBA de 2014 e em outros f?runs de debate antropol?gico nos ?ltimos anos. Se, de in?cio, nos concentramos nos debates sobre parto, assist?ncia m?dica e movimentos de mulheres na atualidade, os ?ltimos anos t?m nos dado mostra da amplia??o da reflex?o nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da inf?ncia, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de g?nero. Muitos t?m sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegem?nicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a cria??o com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no s?culo 21; as m?es e defici?ncia no contexto do Zika V?rus; aborto; os movimentos sociais-econ?nicos maternos; a pol?tica e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as no?es de inf?ncia; os direitos no/do parto; a pesquisadora como m?e e a antropologia feita por m?es, para al?m, ? claro, dos debates sobre assist?ncia m?dica, leituras de parto, p?s-parto e amamenta??o. Por essa raz?o, trabalhos que contornem esse leque investigativo ser?o mais do bem-vindos no sentido de despertar di?logos antropol?gicos sobre direitos humanos e maternidades em a??o e em amplo sentido.

Compreensões e papéis da tecnologia no ideário do parto humanizado

Autoria: Camila Pimentel

O presente work objetiva apontar para possíveis aberturas epistemológicas que o entendimento diverso e crítico sobre o lugar da tecnologia na assistência ao parto pode possibilitar. O material utilizado é fruto de uma pesquisa de campo realizada em Recife-PE nos anos de 2013 e 2014, durante um curso de capacitação para parto domiciliar/parteria urbana. A partir das observações de campo, percebeu-se que o posicionamento que o ideário do parto natural sublinha parece apontar para uma crítica sobre o lugar da tecnologia num determinado tipo de assistência, ou de prática obstétrica. Contudo, tal crítica não se dá como aversão à técnica, como volta a um passado idealizado da natureza como ordenamento da experiência de parturição. Muito menos refere-se ao uso em si da tecnologia, como se esta fosse essencialmente danosa. Em outras palavras, não se trata de uma crítica tecnofóbica. Ao contrário, elabora uma prática clínica ancorada no conhecimento científico e técnico sem, contudo, reificá-lo. A ideia de técnicas de conforto, tecnologias leves, técnicas suaves, conformam um conjunto de práticas, pertencentes a diversas racionalidades médicas e nãomédicas, que são sugeridas como formas de auxiliar a parturiente no processo de work de parto. Tais usos associam-se a uma concepção distinta de cuidado que permite o que Gadamer (1996) já elencava como a necessidade de abertura para o diálogo e o encontro com o outro, numa prática médica distinta daquela guiada exclusivamente por uma racionalidade técnica ou pela neutralidade do conhecimento científico. Uma preocupação em garantir um atendimento seguro sem, contudo, transformar a experiência de parto numa cena de pura maquinaria. Tal postura crítica parece apontar para a intenção de ampliar a experiência de parturição, possibilitando, talvez, uma descolonização da imagem hegemônica que se tem sobre parto, mas também sobre tecnologia, aspectos interligados no modelo de assistência vigente no Brasil. Nesse sentido, a tecnologia é também um repertório cultural. E, como tal, pode ampliar a possibilidade de vivência de outras práticas estruturantes de uma vivência mais integralizada do parto. Assim, ao contextualizar o lugar da

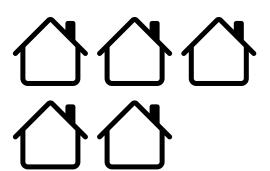


tecnologia nos distintos modelos de atenção ao parto, fica evidente a necessidade de se reconhecer novas práticas, advindas no bojo da compreensão do parto como evento bio-psico-social

Realização:



Apoio:



Organização:

